

## O MOMENTO OLÍMPICO

Sim, até agora, sexta 12, corre tudo bem, dentro da expectativa: medalhas de ouro e de bronze no judô, júbilo nacional com a pegada firme da Rafaela, e com a sua figura de morena bela e simples da Cidade de Deus. Regozijo também com a repetição dos feitos da Mayra e do Rafael; e uma bonita surpresa no tiro de prata do Sargento Wu. Decepção, sim, no iatismo, que sempre nos deu medalhas e desta vez não se está entendendo bem com os ventos de agosto, que aliás estão atrapalhando o remo na Lagoa. Boas esperanças, como sempre, nos esportes coletivos: futebol, vôlei, handebol e basquete. No rugby, nosso vexame máximo, que deve se repetir no hockey. Também, pudeira, nunca ouvi falar de um brasileiro, em qualquer tempo, que jogasse rugby ou hockey. Curiosamente, esportes populares na Índia (hockey) e na África do Sul (rugby). Aliás, mais um benefício que a humanidade deve aos ingleses, a difusão do “Sport” pelo mundo inteiro.

No geral, também, a esperada festa da alegria brasileira, o encanto com os novos parques esportivos, as medalhas absolutas do Phelps e de Simone, e o duelo Estados Unidos versus China, pela hegemonia mundial; tal como, décadas atrás, batiam-se os americanos contra os soviéticos.

E a Cidade linda, o tempo ameno e claro, os turistas apreciando e usufruindo a atmosfera humanística e benfazeja do Rio.

Não quero tisonar o clima falando de economia ou de política neste momento olímpico. Só não posso deixar de comentar, para não passar o tempo, não posso deixar de fazer uma referência, com enorme estranheza, à condenação do Almirante Othon Pinheiro da Silva, que ninguém entendeu.

Trata-se, afinal, de um herói nacional, na verdadeira acepção do termo, pelo êxito completo de sua participação no desenvolvimento da tecnologia brasileira de enriquecimento de urânio, de complexidade do mais alto grau e de significado estratégico máximo em qualquer lugar do mundo. Êxito, ainda, muito importante também, no destravamento da construção da Usina de Angra III, quando assumiu a Eletronuclear. É o nosso mais destacado medalhista na ciência. Medalha de ouro em qualquer olimpíada científica.

Aliás, por isto mesmo, por toda esta brilhante folha de serviços, o Almirante Othon recebeu a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico! E foi também condecorado pela Ordem do Mérito Naval, pela Ordem do Mérito Militar, pela Ordem do Mérito Aeronáutico, e pela Ordem do Mérito das Forças Armadas. Mereceu ainda a Medalha do Mérito Tamandaré, a Medalha do Pacificador, a Medalha do Mérito Santos-Dumont, e, ainda, a Medalha Militar de Ouro!

E sai a notícia no jornal: foi condenado a 43 anos de prisão!

O que é isto?!

A Nação Brasileira merece uma explicação.